



O ensino de violoncelo online: o uso das TICS como ferramenta de inclusão sociodigital: o estado do conhecimento

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Jonathan Baião dos Santos
Universidade de Brasília – UnB
Jcello85@gmail.com

Paulo Roberto Affonso Marins
Universidade de Brasília – UnB
marins@unb.br

Resumo. Este artigo é um recorte da pesquisa de Mestrado em Educação Musical em andamento sobre o ensino de violoncelo online: o uso das TICS como ferramenta de inclusão sociodigital. Essa etapa da pesquisa buscou realizar uma revisão de literatura do tipo “estado do conhecimento” dentro da temática, delimitando-se a busca de publicações dentro de um período que compreende os anos de 2010 a 2020. Os resultados iniciais apontam que enquanto outras áreas do conhecimento entendem a importância da inclusão sociodigital de professores bem antes do período de pandemia, atualmente a educação musical carece de pesquisas direcionadas a essa temática.

Palavras-chave. Ensino de violoncelo online; Tecnologias da Informação e Comunicação; inclusão sociodigital.

Teaching cello online: the use of ICTs as a Tool for Socio-digital inclusion: the State of Knowledge

Abstract. This article is a section of the ongoing Master's research in Music Education about teaching the cello online: the use of ICTs as a tool for social and digital inclusion. This stage of the research sought to conduct a "state-of-knowledge" type literature review

This stage of the research aimed to conduct a "state-of-knowledge" literature review, searching for publications within a period ranging from 2010 to 2020. The initial results indicate that while other areas of knowledge understand the importance of socio-digital inclusion of teachers well before the pandemic period, music education currently lacks research directed to this theme.

Keywords. Online cello teaching; Information and Communication Technologies; sociodigital inclusion.

1. Introdução

O ensino de um instrumento musical pode perpassar por diferentes processos de ensino e aprendizagem musical. Em minha experiência de formação/atuação o violoncelo foi meu principal instrumento em uma trajetória de formação básica, técnica e superior, ora aprendendo outrora ensinando, e interagindo com múltiplos atores. Vale a pena ressaltar que é nesse momento em que me encontro em um curso de pós-graduação que o interesse pelo

ensino do violoncelo online torna-se determinante no meu percurso formativo, devido ao atual cenário de pandemia da SARS-Covid-19 que impossibilitou o ensino presencial em muitos lugares e que modificou o cenário educacional global em diferentes aspectos.

Em minha experiência como professor tive que interromper o ensino de instrumento presencial e passei a atender alguns estudantes com aulas online. Logo nas primeiras aulas percebi algumas dificuldades relativas a essa nova forma de ensino como: problemas de conexão de internet; dificuldades para utilizar ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs e ainda a limitação de não poder tocar simultaneamente com o estudante devido à latência de conexão entre os usuários. Segundo Gohn (2020) embora existam recursos tecnológicos que possibilitam a transmissão de áudio e vídeo síncronos em aulas de instrumento online, essa realidade ainda está distante da maioria dos professores de música no Brasil, pois demanda altos investimentos em recursos tecnológicos.

Essas dificuldades me impulsionaram a pesquisar e refletir sobre como ocorre o ensino de violoncelo online de outros professores. Considerando o momento em que sou discente do curso de mestrado em educação musical e do cenário de pandemia que impossibilita o ensino presencial, direcionei minha pesquisa com objetivo de entender como ocorre a inclusão sociodigital¹ de professores de violoncelo, visto que tal inclusão está diretamente relacionada com a formação de professores para atuar no ensino online.

Um estudo realizado por Alves (2017) sobre formação de professores de um curso de Física a distancia em uma universidade pública investigou o cotidiano e práticas docentes de um grupo de graduandos. Foram selecionados como amostra trinta e dois cursistas matriculados entre os anos de 2010 a 2012, sendo que a maioria destes atuava como professores na rede pública de ensino. A autora fez um levantamento do perfil econômico, sociocultural, uso da internet dos participantes da pesquisa, além disso, investigou a utilização das TICs no cotidiano e práticas docentes dos entrevistados. Ao discutir teoricamente sobre sua temática a autora parte de três categorias: *sociedade em rede; inclusão sociodigital e literacia digital*.

Sobre sociedade em rede Alves (2017) descreve que existe uma estrutura social baseada em redes operadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Essa sociedade é composta por pessoas que acessam redes digitais por meio de aparelhos tecnológicos como computadores e smartphones com objetivo de interagir, comunicar, conhecer, entre outros. Quanto ao termo inclusão sociodigital ela relata que existem pessoas excluídas do acesso às

¹ Termo utilizado por Alves (2017) para referenciar pessoas excluídas do acesso às tecnologias da informação e comunicação e fora do mundo informacional.

TICs e fora do mundo informacional, que são prejudicadas por permanecerem nessas condições. Já sobre o termo “literacia digital” a autora entende como a “capacidade do sujeito de acessar, analisar, compreender e avaliar de modo crítico informações em diferentes formatos por meio do computador” (ALVES, 2017, p. 142).

Ao concluir o estudo a autora afirma que com relação ao perfil econômico dos entrevistados cerca de 50% possuem renda de três a quatro salários mínimos, a maioria possui aparelhos tecnológicos em suas casas, porém com acesso limitado às redes digitais por motivo dos custos elevados de internet. Verificou-se ainda que a velocidade de conexão dos cursistas seja relativamente baixa dentro de padrões necessários. Sobre o perfil sociocultural constatou-se que os participantes da pesquisa frequentam poucos programas culturais, se informam quase sempre pela internet e raramente frequentam bibliotecas.

Quanto ao uso das TICs nas práticas docentes a maioria investigada tem dificuldades de uso e manejo de softwares, plataformas e tecnologias em geral e que utilizavam o computador apenas para criar slides para apresentações. Sobre a literacia digital a pesquisa concluiu que a maioria dos professores encontra-se em um módulo de iniciantes, sociodigitalmente excluídos em diferentes níveis de um estado de plena literacia digital. Alguns dos entrevistados relataram que participar de um curso a distancia favoreceu o conhecimento sobre TICs. O que chama a atenção é que o estudo feito por Alves foi realizado com estudantes de um curso de graduação a distancia antes da pandemia da Covid19, cenário em que o ensino online em muitos contextos ainda era opcional.

Atualmente, no que diz respeito às pesquisas em educação musical, um ano e meio desde o início da pandemia torna-se necessário o estudo sobre a inclusão sociodigital de educadores musicais com objetivo de entender mudanças que ocorreram e ainda ocorrem na formação e atuação de professores(as) de instrumento musical decorrentes desse momento ímpar. Uma notória mudança que se percebe decorrente da pandemia é a suspensão momentânea do ensino presencial com intuito de não propagação do vírus, em contrapartida a migração para o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Hodges et al, 2020).

Alguns cursos, festivais e encontros presenciais de violoncelo pré-agendados para acontecerem em 2020 foram cancelados ou ainda reconfigurados para a modalidade online como: os cursos de capacitação de professores na metodologia Suzuki²; Encontro Nacional de

² Conforme a Associação Musical Suzuki a metodologia reconhece que todas as crianças aprendem sua língua materna com amor e encorajamento dentro de seu ambiente familiar e social. Baseado nesse mesmo princípio defende que o ensino musical e o ensino de um instrumento é um meio para desenvolver o caráter, a sensibilidade, a disciplina, a tolerância, etc.. Para esse fim, a educação musical deve começar o mais cedo possível.

Ensino Coletivo (ENECIM) e Encontro de Cordas Flausino Valle. Além desses, muitas universidades e escolas de música tiveram que adaptar o ensino online a exemplo da Universidade de Brasília e Escola de Música de Brasília.

Com isso, instiga-me saber como ocorre à inclusão sociodigital de professores de violoncelo que ensinam online? Como se dá a literacia digital desses professores? Como esses professores têm utilizado as TICs no ensino online? Essas e outras questões têm impulsionado minha investigação nessa pesquisa com objetivo de aprimorar meus próprios conhecimentos e contribuir com pesquisas direcionadas a essa temática. Em um primeiro passo nesta pesquisa, trago a seguir o estado do conhecimento sobre a referida temática.

2. Estado do Conhecimento

Conforme Pereira (2013), a revisão de literatura compreende dois diferentes momentos denominados como estado da arte e estado do conhecimento. Esses dois termos entendidos como caráter bibliográfico objetivam mapear e discutir determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. Cronologicamente, em se tratando de pesquisas, o estado do conhecimento seria o primeiro passo a ser trilhado pelo pesquisador ao levantar um recorte da literatura a respeito do tema de seu interesse. Já o estado da arte seria um passo além, caracterizado por um diálogo criado entre o pesquisador com toda a literatura escrita sobre determinado assunto.

O estado do conhecimento é o principal foco neste trabalho. Segundo Oliveira (2018) nos últimos quinze anos essa metodologia de pesquisa científica tem sido bastante utilizada por pesquisadores brasileiros. Considerando a temporalidade do conhecimento é indispensável à atualização e o avanço de pesquisas sobre determinado tema, e para ir além do que já foi pesquisado o pesquisador necessita visitar e visitar publicações para então justificar sua pesquisa e torna-la além de fundamentada, relevante na produção do conhecimento.

A partir da delimitação do tema e do recorte temporal, o pesquisador define quais serão os bancos de dados para iniciar sua busca. O banco de dados pode se demarcar, por exemplo, a um congresso ou congressos, cujas produções científicas são publicadas em formato de anais ou revistas. Podem ser também órgãos que compilam informações sobre os trabalhos acadêmicos na íntegra (teses e dissertações) como, por exemplo, a BDTD. (OLIVEIRA, 2018, p. 98).

Nessa pesquisa o critério de busca foi estruturado a partir de três diferentes bases de dados que serão descritas posteriormente, delimitando – dessa forma - trabalhos publicados entre os anos de 2010 -2020.

Medeiros e Marins (2019) ao realizarem o estado do conhecimento sobre o ensino de contrabaixo elétrico centrado no aluno organizaram o levantamento em três categorias (1. Diálogo sobre o ensino de contrabaixo elétrico, 2. Aprendizagem do aluno de instrumento e 3. O ensino centrado no aluno sobre a ótica de Carl Rogers (1969), que foi o referencial teórico daquela pesquisa.

De acordo com meu tema de pesquisa identifiquei três entidades³ que nortearam meu levantamento bibliográfico sendo estas:

1. Ensino de violoncelo online - Trabalhos científicos que abordam o ensino do instrumento de forma online.

2. Tecnologias da informação e comunicação-TICs – Estudos dentro da área de educação musical que tratem da utilização das TICs no ensino de instrumento musical.

3. Inclusão sociodigital – Publicações que compreendam a inclusão sociodigital na formação/atuação de professores de música e de outras áreas.

Conforme mencionado anteriormente, após organizar minha temática de pesquisa utilizei três bases de dados para o levantamento bibliográfico: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD; Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES e Google Acadêmico - conforme Tabela 1. A prioridade foi buscar publicações obedecendo a seguinte ordem hierárquica de trabalhos: teses - dissertações, e artigos em periódicos. É importante ressaltar que ao realizar a busca no Google Acadêmico utilizei os termos em inglês para primeiras e segundas categorias já descritas, com a expectativa de encontrar um maior número de trabalhos publicados. Com o termo sociodigital optei por utilizar o português pela especificidade da palavra. O quantitativo de trabalhos encontrados, bem como as produções pré-selecionadas estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de Trabalhos Encontrados e Pré-Selecionados na Pesquisa
Fonte da pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e Google Acadêmico⁴.

Descritor utilizado	Teses	Dissertações	Artigos	Pré-Selecionados
Ensino de violoncelo AND	1	0	530	3

³ Substantivo feminino – o que pode fazer parte ou constituir alguma coisa real; tudo aquilo que existe ou pode existir; essência.

⁴ Da busca nesse banco os termos em inglês foram: Teaching violoncello AND online; Technology of Information AND music learning; Technology of Information AND teaching violoncello.

online				
Ensino de violoncelo	2	8	1.930	6
TICS AND ensino de música	7	24	2.600	7
TICS AND ensino de violoncelo	0	1	1	2
Inclusão sociodigital AND educação musical	1	2	196	1
Inclusão AND sociodigital	2	8	1.570	4

3. Ensino de violoncelo online

Ao pesquisar teses e dissertações sobre o ensino de violoncelo online encontrei pouquíssimos trabalhos direcionados a essa temática. Dessa forma, optei por fazer uma nova busca apenas com o termo: *ensino de violoncelo* e assim pude encontrar um total de quinze trabalhos sendo duas teses e oito dissertações.

Sobre o ensino de violoncelo online Teixeira; Presgrave; Colabardini e Queiroz (2020) pesquisam o caráter interpretativo por meio das TICS. Os autores descrevem suas experiências frente às transformações que as tecnologias digitais impulsionam a educação a distancia e a relação destas com o aperfeiçoamento prático do violoncelo na vida de jovens músicos. Uma das transformações apontada pelos autores foi à criação de um curso de violoncelo online que possibilitam a inclusão e integração de alunos e professores desse instrumento no Brasil possibilitando que diferentes pessoas que residem distante das instituições que ofertam cursos presenciais de música possam ter acesso ao ensino do violoncelo.

Com objetivo de conhecer o perfil de alunos de um curso de violoncelo, um estudo de caso feito por Mattos (2008) investigou os discursos e ação de três professoras do CEP - Escola de Música de Brasília. Esse estudo concluiu uma multiplicidade de perfis de

estudantes que difere em gênero, faixa etária, nível de instrução musical, expectativas e objetivos pelo curso, socioeconômico-cultural entre outros. Considerando a diversidade de perfil de estudantes do curso, o autor chama atenção à necessidade de pesquisas que investiguem a pedagogia dos professores atuantes nesta escola bem como o que eles entendem como programa diante da multiplicidade do perfil de seus alunos.

Suetholz (2011) traz um panorama geral da pedagogia e técnica violoncelística com a finalidade de analisar os recursos pedagógicos atuais direcionados a reeducação corporal de instrumentistas. O autor discorre sobre seis técnicas de reeducação corporal no estudo do instrumento dentre elas: Técnica de Alexander; Técnica de Feldenkrais; O Método Pilates; Reeducação Postural Global (RPG); Método Rolfing de integração estrutural e Yoga.

Ao integrar aspectos das técnicas de reeducação corporal à pedagogia do violoncelo, deve-se almejar o que é natural, esteticamente belo, e ao mesmo tempo, eficiente. Uma boa postura, com o corpo livre e bem cuidado, uma respiração completa, bem como maneiras mais inteligentes de aprendizagem, irão contribuir para o alcance desse fim. São aspectos inseparáveis, todos eles relacionados e integrados (SUETHOLZ, 2011, p. 102).

Nas conclusões, o autor evidencia uma necessidade de mudança na postura de violoncelistas no que diz respeito a reconhecerem o trabalho atlético de seus corpos para assim trata-los com conhecimento e cuidado comuns a atletas de modalidades de atividades físicas.

As pesquisas direcionadas ao ensino de violoncelo em sua maioria abordam aspectos direcionados à performance e o ensino e aprendizagem técnico do instrumento, são pouquíssimos estudos que abordam o ensino de violoncelo online. Sobre a inclusão sociodigital de professores de violoncelos não foi encontrado nenhum estudo que abordasse tal temática.

4. Tecnologias da Informação e Comunicação e ensino de música

Ao pesquisar teses e dissertações nos três bancos de dados já mencionados delimitar a busca utilizando boleadores com os termos TICs e ensinos de violoncelo foram encontrados um pequeno número de publicações direcionadas a essa temática. Dessa forma, fui ampliando para outros termos relacionando TICs ao ensino de música de um modo geral.

Ao realizar um estudo sobre “a utilização das TICs no ensino de instrumento” Marins (2013) descreve o cenário do ensino superior em música a distancia e mostra que apenas três Instituições Públicas ofertavam a modalidade de ensino a distancia. Quanto às disciplinas de ensino do instrumento percebe-se pouca variedade na oferta desses cursos que

contemplam os instrumentos: “Canto Popular”, “Flauta Doce”, “Percussão”, “Violão” e “Teclado”. O autor fala que as TIC são utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem musical:

Dentre as quais pode-se elencar: arquivos de vídeo, páginas na internet com animação, arquivos de áudio, arquivo de imagens digitalizadas, arquivos de notação musical, arquivos MIDI (Musical Instrument Digital Interface ou Interface Digital para Instrumentos Musicais), dentre outras (MARINS, 2013, p. 2).

Dentre as conclusões, o autor entende que essas ferramentas vêm sendo utilizada de forma aleatória pelos docentes sem acompanhamento científico e que existe uma carência de pesquisas sobre a utilização das TICs no ensino de instrumento musical à distância.

Ao entender sobre o ensino de instrumento a distancia Gohn (2013) descreve que a ampliação das conexões de banda larga possibilita uma melhor qualidade de transmissão de dados digitais. Essa melhora potencializa o acesso imediato a arquivos de áudio e vídeo por meio das redes digitais; sistema de compartilhamento online e uso de videoconferências propícias para aulas de instrumento a distancia.

A expansão da internet cria soluções para descentralizar o ensino que outrora era restrito a pessoas que residiam próximas às cidades que ofertavam tais cursos e que os avanços tecnológicos acontecem rapidamente e irreversivelmente, com isso, a área de educação musical necessita acompanhar e adequar-se a esses avanços. O autor chama a atenção para que os cursos de educadores musicais contemplem o desenvolvimento tecnológico para que futuramente professores atuem legalmente licenciados e bem mais preparados para exercerem sua profissão. Dessa forma poderão despertar a criatividade e interesse de estudantes do instrumento musical a distancia por meio de atividades lúdicas.

Sobre o uso de tecnologias com jogos digitais no ensino de instrumento Bornidi (2016) e Barrales (2020) falam do potencial dos jogos digitais que por meio das tecnologias estimulam a criatividade do aprendiz de instrumento e podem favorecer a compreensão de conceitos e construção de ideias no desenvolvimento musical. Ambos os autores entendem que as tecnologias no ensino de música são ferramentas de apoio muito importantes para a educação no século XXI.

As pesquisas sobre TICs aqui relatadas indicam de maneira geral que estas podem ser utilizadas em diferentes contextos como: aulas a distancia, gravação e registro de aulas, elaboração de material didático entre outros. Porém, vale ressaltar que as TICs não substituem o papel do educador, mas podem potencializar tanto o ensino como a aprendizagem musical mediado pelas tecnologias.

5. Inclusão sociodigital

Ao realizar o levantamento de trabalhos sobre inclusão sociodigital no que diz respeito a teses e dissertações foram encontrados apenas três trabalhos relacionados à educação musical. Dessa forma expandi a busca para outras áreas de educação e priorizei publicações relacionadas à formação de professores.

No que diz respeito à educação musical, Gohn (2020) entende que atualmente existe uma comunidade virtual que interage com questões relacionadas ao ensino de música como: repertórios musicais; formação de grupos com interesse comuns na música e as consequências na formação de professores de música. O autor chama a atenção aos problemas advindos desse fenômeno como o excesso de informação e dificuldades de concentração causada pela distração constante além de vícios digitais e aponta que no Brasil e em outros países existem pessoas sem acesso as tecnologias que proporcionam a socialização em rede devido à realidade socioeconômica pela qual se encontram.

No Brasil e em muitos países, há regiões que enfrentam a fome e a miséria, onde outras prioridades dominam os esforços de grande parte da população, sem acesso aos recursos que são mencionados neste artigo. A literatura aqui citada, em sua maioria internacional, de forma geral não considera essa questão e coloca as redes sociais como universais e onipresentes. Todavia, com a constatação de que os celulares estão continuamente envolvendo mais pessoas no ambiente digital, chegando a consideráveis contingentes da população brasileira, a discussão torna-se pertinente e relevante (GOHN, 2020, p. 90).

O autor conclui que é preciso avaliar pontos positivos e negativos dessa realidade de comunidades virtuais e identificar condutas que proporcionem um equilíbrio evitando danos aos participantes dessas redes.

Assim como o estudo da inclusão sociodigital realizado por Alves (2017) referente a diferentes áreas a exemplo da Educação e da Comunicação trazem o termo “inclusão sociodigital” aliado à inclusão social. Andrade (2013) fala que no Brasil existe um número elevado de pessoas que vivem em uma margem de extrema pobreza econômica, e que essa condição as exclui do acesso a educação, cultura e obviamente do acesso às tecnologias digitais.

Portanto, os processos de interação social articulados pela democratização da comunicação, sobretudo através das redes digitais são vitais para a formação das identidades no mundo contemporâneo. Estar distante dos sistemas digitais do nosso tempo é estar excluído socialmente ou, como já foi dito, é estar excluído sócio-digitalmente (ANDRADE, 2013, p. 26).

Dessa forma, falar de inclusão sociodigital dentro de uma perspectiva da educação musical é contribuir com a área e dialogar com a comunidade científica de um modo geral pela interdisciplinaridade do assunto. Sinalizar a importância de políticas públicas que propiciem o direito a educação, a cidadania, a comunicação entre outros é contribuir para a construção de caminhos que poderão diminuir a condição de “excluídos” de diferentes pessoas. Importante também ressaltar que apesar da relevância do assunto verificou-se uma escassez de trabalhos no que concerne à temática “inclusão sociodigital”.

6. Algumas Considerações

Atualmente o ensino de instrumento na modalidade online passa de opcional para obrigatório na maioria dos contextos de educação musical no Brasil e no mundo em decorrência da pandemia. Com isso, as TICs podem ser utilizadas como ferramentas para esse ensino, porém nem todos os professores e alunos têm o conhecimento tecnológico ou ainda pleno acesso as redes digitais ficando assim excluídos da socialização e educação que acontecem nessa modalidade de ensino.

Este estudo compreendeu um levantamento do tipo “estado do conhecimento” que abrangeu três categorias temáticas: ensino de violoncelo online; tecnologias da Informação e Comunicação e ensino de música e inclusão sociodigital. Os dados dessa pesquisa apontam para uma necessidade de estudos que relacionem esses três termos dentro da área de Educação Musical.

Diante disso, esse artigo é antes de tudo uma tentativa de chamar a atenção de educadores e pesquisadores para essa temática frente às mudanças na maneira de ensinar/aprender um instrumento nesse período de pandemia e dos principais desafios inerentes a esse ensino. Ainda que momentânea seja a situação de isolamento social o conhecimento desencadeado a partir dessa ou de outras situações é atemporal.

A partir desse levantamento percebo que enquanto outras áreas do conhecimento entendem a importância da inclusão sociodigital de professores bem antes do período de pandemia, atualmente a educação musical carece de pesquisas direcionadas a essa temática. Dessa forma, almejo investigar como ocorre a inclusão sociodigital de professores de



violoncelo em diferentes contextos e contribuir para área diminuindo assim essa lacuna encontrada.

Referências

ALFARO, Barrales Paula Fernanda. Proposta de jogo musical digital associado ao desenvolvimento criativo para crianças estudantes de piano. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, São Paulo, 2020.

ALVES, Elaine Jesus. Formação de professores, Literacia Digital e Inclusão Sociodigital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal de Tocantins. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) Especialidade em Tecnologia Educativa– Universidade do Minho, 2017.

ANDRADE, Wilkens Lenos Silva de. Aprendizagem mediada por tecnologias digitais baseadas em software livre no âmbito do programa um computador por aluno –PROUCA. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Instituto de Educação Matemática e Tecnológica, Recife, 2013.

BORDINI, Rogério Augusto. Formação de professores e tecnologia digital: um estudo sobre a utilização do jogo Musikinésia na educação musical. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2016.

GOHN, Daniel Marcondes. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. Revista da ABEM. v. 19, p.113-119, 2013.

_____. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. Revista da ABEM, v. 28, p. 81-93, 2020.

_____. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. Revista Tulha, v. 6, n. 2 p. 152-171. Ribeirão Preto Jul – Dez 2020.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Educação Musical a Distância: um Estudo sobre a utilização das TIC no Ensino de Instrumento. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD 2013, 2013, Belém – PA. X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD 2013, 2013.



HODGES, Charles; TRUST, Torrey, MOORE, Stephanie.; BOND, Aaron, LOCKEE, Barb. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*, March 27, 2020 Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MATTOS, Ataíde de. Percepção da diversidade de perfis de alunos no discurso e ações de professoras de violoncelo: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes – Departamento de Música - Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília, 2008.

MEDEIROS, Jhonata Pereira; MARINS, Paulo Roberto Affonso. O Ensino do Contrabaixo Elétrico para alunos da Universidade de Brasília: O Estado do Conhecimento. In. XXIV Congresso Nacional da ABEM, 2019, Campo Grande. Anais do XXIV Congresso Nacional da ABEM, 2019.

OLIVEIRA, Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de. Pesquisas em educação musical a distancia no Brasil: mapeamento de teses e dissertações (2002-2015). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação – Área de Concentração: Educação, 2018.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. Salvador, 2013.

ROGERS, Carl Ramson. Liberdade para Aprender. 1ª ed. Minas Gerais, Interlivros, 1969.

TEIXEIRA, Calebe Alves; PRESGRAVE, Fabio Soren; COLABARDINI, Júlio César de Melo; QUEIROZ, Dora Utermohl de. Curso de violoncelo Online – uma experiência de ensino e aprendizagem do violoncelo utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS). In: XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical 2020. <http://abemsubmissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/651/273> Acesso em: 19 de Abr. 2020.

SUETHOLZ, Robert John. A pedagogia do violoncelo e aspectos de técnica de reeducação corporal. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.